



## ESTUDO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL SOBRE A ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

*Caroline Souza Silva<sup>1</sup>*

*Giovanna Rodrigues Cabral<sup>2</sup>*

*Ilsa do Carmo Vieira Goulart<sup>3</sup>*

### **10. Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectiva**

**Resumo:** Com a suspensão de aulas nas escolas devido a pandemia de COVID-19, o ensino remoto foi instituído para a continuidade das práticas educativas na alfabetização e, com ele, professores recorreram às tecnologias para promover um ensino híbrido e tornar possível a aprendizagem da leitura e da escrita das crianças. Diante desses fatores, é preciso pensar nas seguintes questões: quais foram as orientações para o trabalho remoto na educação durante a pandemia? Como a alfabetização foi organizada durante a pandemia? O que foi produzido de conhecimento durante a pandemia sobre a alfabetização de crianças? Buscando responder aos questionamentos realizou-se uma pesquisa de natureza documental e bibliográfica com duplo objetivo de mapear as orientações para a implantação do ensino remoto no país durante a pandemia e levantar as produções acadêmicas veiculadas a temática da alfabetização em plataformas e anais de evento voltados para a educação. Foram consultadas plataformas como Scielo, Sucupira, Capes, Google Acadêmico e os anais de eventos realizados durante a pandemia e vinculados a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEp) e a Associação Brasileira de Alfabetização (Abalf). Foi possível perceber que a alfabetização brasileira sofreu impactos negativos, sendo necessário o esforço das políticas públicas para reverter esse cenário causado pela pandemia, por meio da realização de projetos de alfabetização e letramento, a manutenção do contato com as famílias, as atividades com a comunidade para superar a desigualdade de acesso à educação, bem como aprimorar a formação continuada docente quanto às tecnologias digitais de informação e comunicação.

Palavras-chave: Alfabetização; Pandemia; Levantamento bibliográfico.

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Lavras. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Contato: carolinesouzasilva3@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino. Contato: giovanna.cabral@ufla.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora do Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino. Contato: ilsa.goulart@ufla.br

## **Considerações iniciais**

Com a declaração do Estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, o Ministério da Educação instituiu a substituição das rotinas presenciais por práticas educacionais remotas, mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação.

Partindo da mudança do modelo de ensino, inúmeras atividades foram proporcionadas por meio de tecnologias digitais, como as plataformas para ensino remoto, os aplicativos de gravação e disponibilização de podcasts, e os recursos de criação e compartilhamento de vídeos com conteúdo de ensino, juntamente com o uso de materiais impressos, os quais auxiliaram os professores a potencializarem a práxis docente e a continuidade aos processos de ensino e de aprendizagem remotos.

Foram muitos os desafios no período, o que pode ser corroborado pela Pesquisa Undime sobre Volta às Aulas, publicada em 2021, que aponta que 50% das escolas municipais do Brasil, a maioria de grande porte, reforçaram a formação continuada da equipe docente em 2020, abordando temas como segurança sanitária, tecnologias para ensino remoto, acolhimento e competência socioemocionais, planejamento curriculum continuum, protocolos pedagógicos, avaliação de aprendizagem, implementação de ensino híbrido, reorganização do calendário letivo 2020 e 2021, entre outros (Britto, 2022).

Quanto aos dilemas socioeconômicos dos estudantes, segundo Idoeta (2021), crianças vulneráveis de 5 a 10 anos de idade foram um grupo particularmente sensível às dificuldades dos mais de 18 meses de ensino remoto na pandemia. Isto se deu por dois motivos: as crianças estão em uma fase crucial de seu desenvolvimento escolar, a da alfabetização e da consolidação da leitura, da escrita e dos fundamentos matemáticos; e elas têm pouca autonomia no ensino remoto, e, portanto, o contato próximo aos professores fez muita falta e os pais e/ou responsáveis não conseguiriam atender as necessidades e obrigações escolares, visto que não tinham a formação, ou preparo, equivalente à de um professor.

Diante desta realidade, foi necessário refletir sobre as seguintes questões: Quais ações auxiliaram o planejamento e a elaboração de propostas pedagógicas de alfabetização de crianças no país? Quais saberes docentes foram mobilizados durante o ensino remoto no ciclo de alfabetização? De que forma a inserção de recursos tecnológicos se concretizou nas redes de ensino?

Buscando responder a esses questionamentos, um grupo de pesquisadores formulou um projeto de pesquisa aprovado pela FAPEMIG que buscou compreender a formação

docente e flexibilização do ensino na alfabetização durante a pandemia. Para a escrita deste resumo, optou-se por registrar a etapa inicial da investigação que consiste em um levantamento documental de legislações, notícias, entrevistas, relatos e uma revisão bibliográfica de pesquisas acadêmicas publicadas em plataformas e nos sites de associações, tomando por base o tema da alfabetização na pandemia.

## **Caminhos percorridos**

Para conhecer a trajetória da Alfabetização durante a Pandemia no Brasil e em Minas Gerais, realizou-se, inicialmente, uma pesquisa documental, por ser uma metodologia que recorre a fontes mais diversificadas, auxiliando na contextualização histórica, cultural, social e econômica de um lugar ou grupo de pessoas, em determinado momento da história.

A realização deste tipo de pesquisa seguiu três etapas, sendo elas a pré-análise, a organização do material e a análise dos dados coletados. Durante a primeira etapa, definiu-se as hipóteses da pesquisa, ou seja, o que se pretendia conhecer sobre a Alfabetização na Pandemia. Em seguida, iniciou-se a fase de organização do material, como a busca por notícias e documentos oficiais, partindo do contexto nacional, com informes do Diário Oficial da União, para o contexto local, por meio de portais de notícias do estado de Minas Gerais, redes sociais e sites da Secretaria de Educação. Para cada esfera (federal e estadual), pesquisou-se o mês e o ano, desde janeiro de 2020 a dezembro de 2021. Conhecendo o contexto e revisando a história da alfabetização remota e híbrida, complementou-se os estudos com a consulta das legislações, portarias e pareceres, que regeram a educação nesse período. Ademais, nos próprios documentos apareceram menções de pesquisas quanto ao impacto da pandemia na educação, sendo salvas para análise juntamente com artigos, capítulos de livro, anais de eventos, que problematizaram as políticas públicas e ações alfabetizadoras dos anos 2020-2021.

Com os documentos selecionados foi feita a catalogação no formato de tabelas, reunindo as informações como "Data", "Autoria", "Título", "Fonte", "Palavras-Chave" e "Resumo". Na figura abaixo, temos a imagem da planilha construída para o armazenamento dos dados da pesquisa.

Figura 1. Levantamento documental

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Ao todo, foram encontradas 17 legislações, sendo 20 federais e 3 estaduais (Minas Gerais) que orientaram o ensino durante a pandemia, conforme destacado no Quadro 1. Com base nessas publicações foi possível escrever o relatório inicial da pesquisa, na forma de retrospectiva, desde o início da pandemia da COVID-19 até a implementação do modelo de ensino híbrido.

**Quadro 1. Levantamento documental - Legislações**

Quantidade	Assunto	Esfera Pública
2	Legislação e Bases Curriculares de Educação Nacional	Federal (2)
10	Decretos, Medidas Provisórias e Orientações da Educação Não Presencial	Federal (8) e Estadual (2)
2	Regulamentação do Ensino a Distância	Federal (2)
3	Decretos e Orientações para o Modelo Híbrido e Retorno Presencial	Federal (2) e Estadual (1)

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Com os fichamentos dos documentos, seguiu-se para a análise das informações, sendo guiadas pelas problematizações da pesquisa. Posteriormente, partindo da rememoração dos acontecimentos por meio dos documentos, complementou-se as informações com o levantamento bibliográfico, utilizando-se das orientações de Galvão (2009), a qual sistematiza esta metodologia de pesquisa em 5 passos.

Primeiramente, delimitou-se o tema "Alfabetização na Pandemia", juntamente com os indexadores "Educação na Pandemia", "Alfabetização Remota", "Ensino Remoto"; além disso, foi necessário colocar filtros, como os anos das publicações (2020 e 2021) e a localidade (Brasil e Minas Gerais).

Com a temática delimitada, seguiu-se para a definição das fontes de consulta. Galvão (2009) recomenda a consulta às bases de dados bibliográficos, por conterem informações de melhor qualidade. Nesse sentido, optou-se pela utilização das plataformas Scielo, Sucupira, Capes e Google Acadêmico. Porém, foi necessário complementar as consultas, pelo pouco material encontrado nas fontes citadas, optando-se por anais de eventos promovidos pela ANPEp e ABALF no período.

A partir de um número significativo de referências, realizou-se o terceiro passo, que foi a leitura dos resumos destes documentos a fim de se escolher quais textos se aproximavam dos objetivos da pesquisa. Os arquivos escolhidos compuseram o organograma abaixo, que dispõem das seguintes informações coletadas nos textos: autoria, título, instituição, palavra-chave, resumo e link.

Figura 2. Organograma de estudo bibliográfico

FORMAÇÃO DOCENTE E FLEXIBILIZAÇÃO DO ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO DOS IMPACTOS DA INSERÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

V CONBALF 2021 - Congresso Brasileiro de Alfabetização

ANAIIS DO 5º CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO: [http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V\\_CBA/ppr](http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr)

AUTORIA	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	PALAVRA CHAVE	RESUMO	LINK
Liliane do nascimento e silva, Rayane Andrade, Laysa Noronha Machado, Viviane Gislaine Caetano	O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DE PANDEMIA: limites e possibilidade de uma prática inclusiva	UFPA - Universidade Federal do Pará	Ensino Remoto; Educação Especial; Língua Portuguesa	O artigo analisa as práticas pedagógicas de três professoras da rede privada do Ensino Fundamental I de Icoaraci - PA, para ensino de Língua Portuguesa no atual contexto de educação remota.	<a href="http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1299/840">http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1299/840</a>
Sonia Aparecida Bays	ALFABETIZAÇÃO E INFÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA	UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Pandemia; Educação Infantil; Ensino Remoto; Aprendizagem	O artigo analisa o contexto social de uma escola pública e as práticas de Ensino	<a href="http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1420/928">http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1420/928</a>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Podemos destacar, a partir da coleta das informações, a diferença de atuação na educação entre a esfera pública e a esfera particular. As instituições particulares se anteciparam, com a rápida adesão ao formato remoto, formações do uso de tecnologias e metodologias ativas para os docentes, enquanto nas escolas públicas, houve a dificuldade dos estudantes no contato com a tecnologia, além do acentuado problema para com o acesso a alimentação, boas condições de estudos em casa e de saúde física e mental.



Com efeito, a preocupação com a alfabetização estava presente em debates, pesquisas e políticas públicas antes da pandemia. Contudo, essa inquietação, com o passar das décadas, advindo das tecnologias digitais de informação e comunicação e as mudanças sociais, ganhou novos nuances e problematizações. Ângelo e Macedo (2020) apontaram para a dicotomia entre “alfabetizar” e “letrar”, já era abordada por Freire, com sua proposta de um conceito abrangente de alfabetização, cujo foco principal encontra-se no contexto social, político e cultural dos alfabetizandos.

Segundo Henry Giroux (1990), a concepção freireana de alfabetização se apresenta como um projeto político emancipador, no qual é essencial: uma relação dialética dos seres humanos com o mundo, por um lado, e com a linguagem e com a ação transformadora, por outro. (GIROUX, 1990, p.7 apud ÂNGELO e MACEDO, 2020, p. 2).

Nesse sentido, a alfabetização foi apresentada como uma ação cultural para a liberdade, um aprendizado que não fica somente na sala de aula, mas no mundo, em diversos contextos culturais, sociais e políticos. Com base nessa discussão, as pesquisadoras introduzem o papel da família na alfabetização, em especial no período remoto. Ainda que o Governo de Minas Gerais tenha disponibilizado material escrito padronizado, denominado Planos de Estudos Tutorados (PET), Ângelo e Macedo (2020) perceberam as dificuldades das famílias, seja pela falta de formação específica ou pela sobrecarga em encaixar mais uma tarefa em suas rotinas, explicitando que a principal diferença observada entre o ensino presencial e o remoto foi a figura dos adultos como elo principal da interação entre professora e alunos

Diante das alterações advindas com o ensino remoto Tassoni (2021) aponta que o ensino remoto emergencial foi sendo organizado de forma descentralizada e heterogênea, a partir de orientações oficiais do governo de Minas Gerais, as quais envolveram o uso de plataformas digitais (Padlet, Google, Youtube), TV aberta para veiculação de vídeos educativos curtos ou de contação de histórias e das atividades impressas para serem retiradas nas escolas. A pesquisadora evidencia as restrições de circulação, as dificuldades de acesso, por falta de internet banda larga e de equipamento apropriado, que levaram as professoras a buscar outras formas não previstas de contato com os estudantes e famílias (como o Whatsapp, E-mail e o Telegram Messenger).

Quanto ao papel do trabalho coletivo no período remoto, Tassoni (2021) revela que foi um momento em que os docentes se apoiavam fervorosamente por meio do compartilhamento das aprendizagens com a tecnologia, experiências adquiridas da pandemia e a formação continuada nas escolas. Ademais, ela conclui que houve perdas significativas

no aprendizado, tendo em vista que o espaço escolar é insubstituível na vida das crianças, embora destaque que a escuta ganhou um espaço maior nas conversas virtuais e a literatura teve uma posição de destaque no trabalho da alfabetização em meios digitais.

De acordo com as discussões preliminares reveladas, foi possível estruturar um blog, o qual, neste ano de 2023, disponibiliza o levantamento documental e bibliográfico estruturado em 2022, contendo tabelas, organogramas, vídeos de curta duração e demais conteúdos sobre a temática da pesquisa, visando fomentar discussões e compartilhamento de saberes.

Além do blog, tem sido possível construir uma retrospectiva contendo informações expressas tanto em documentos oficiais, quanto em produções científicas.

### **Considerações finais**

A partir do estudo realizado, pode-se observar, no início do ano de 2020, a pouca atenção à gravidade da transmissão do vírus nas escolas, visto que somente decidiu-se incorporar o modelo remoto a partir de março, ainda com ressalvas na parte organizacional, tecnológica e formativa.

Houve escolas que não mantiveram o contato com os estudantes no primeiro semestre de 2020, por dificuldade de alteração de calendário e de amparo técnico, pois a maioria dos discentes, e parcela dos docentes, não tinham materiais para as aulas à distância, como também houve casos de crianças que não conseguiram acompanhar as atividades, mesmo elas sendo impressas, por falta de um adulto ao seu lado auxiliando.

Ressalta-se que o cenário da alfabetização brasileira sofreu impactos negativos, sendo necessário o esforço das políticas públicas para reverter esse cenário causado pela pandemia, por meio da realização de projetos de alfabetização e letramento, a manutenção do contato com as famílias, o amparo de atividades com a comunidade para superar a desigualdade de acesso à educação, bem como aprimorar a formação continuada docente e familiar quanto às tecnologias digitais de informação e comunicação, e metodologias ativas.

Por fim, a partir das consultas às bases de dados, encontrou-se textos que registram a consciência das desigualdades sociais e educacionais no Brasil, as tentativas de adaptação e a busca pela formação docente. No entanto, verificou-se impasses no quesito preparo técnico-pessoal, tanto das famílias, quanto das equipes pedagógicas, a falta de equipamentos e a não superação dos problemas de leitura e escrita. Pelas informações encontradas, reconhece-se a necessidade de investimentos na formação docente para o uso das

tecnologias no ensino, da contínua comunicação com as famílias e na efetivação de projetos de alfabetização.

## REFERÊNCIAS

ANGELO, Ana Cláudia; MACEDO, Maria do Socorro Alencar. **Alfabetização na Pandemia da COVID -19: Novas estratégias de interação entre professora, famílias, alunas e alunos de uma turma de 1º ano durante o ensino remoto.** 14ª Reunião Regional Sudeste ANPEd (2020). Disponível em: <

<http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/23/7692->

TEXTO\_PROPOSTA\_COMPLETO.pdf >. Acesso em: 20 out. 2022.

BRITTO, Débora Souza. **De que formação continuada precisamos? CENPEC.** 03 mai. 2022. Disponível em: <<https://www.cenpec.org.br/noticias/formacao-continuada-hoje>>.

Acesso em: 07 ago. 2022.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica.** 2009. Disponível em:

<[http://www2.eerp.usp.br/nepien/disponibilizararquivos/levantamento\\_bibliografico\\_cristiane\\_galv.pdf](http://www2.eerp.usp.br/nepien/disponibilizararquivos/levantamento_bibliografico_cristiane_galv.pdf)>. Acesso em 21 fev. 2022.

IDOETA, Paula Adamo. **Pandemia deve intensificar abandono de escola entre alunos mais pobres.** BBC News Brasil. 23 jul. 2020. Disponível em: <

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53476057> >. Acesso em: 02 jul. 2022.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A alfabetização e o ensino remoto emergencial:** as (im) possibilidades do trabalho pedagógico. 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021). Disponível em: < [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_2\\_10](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_2_10) >. Acesso em: 19 out. 2022.

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO. UNDIME. **Balanco 2020: impacto da pandemia na educação vai além do fechamento de escolas.** 22 fev.

2021. Disponível em: < <https://undime.org.br/noticia/22-02-2021-12-17-balanco-2020->

impacto-da-pandemia-na-educacao-vai-alem-do-fechamento-de-escolas >. Acesso em: 12 jul. 2022.